Ofício 104/2020 (TR/dh) Curitiba, 10 de julho de 2020

Ao: Sr. Douglas Tavolaro
CEO e Founder
CNN Brasil
erro@cnnbrasil.com.br.

Assunto: Solicita esclarecimentos e indica providências acerca dos comentários do jornalista Leandro Narloch no LIVE CNN sobre mudança de regras da Anvisa

Prezado Senhor,

Durante a transmissão do programa LIVE CNN, na CNN Brasil, uma fala do jornalista Leandro Narloch provocou grande comoção da comunidade LGBTI+, pois, ao comentar o tema "Homossexuais masculinos poderão doar sangue: novo protocolo da Anvisa cumpre decisão do Supremo", terminou por reafirmar estigmas que historicamente vulnerabilizam e excluem tal comunidade.

O programa em questão tratava sobre a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5543; na qual a Corte considerou inconstitucionais as restrições que outrora eram impostas aos gays, bis e mulheres trans no tocante à doação de sangue. O que culminou em nova Resolução da Anvisa, revogando a norma restritiva referente à temática.

Não obstante ser perceptível a boa-fé do jornalista, que compreende a mudança de modo positivo, algumas expressões acabam reforçando uma visão negativa sobre a diversidade sexual ou desinformando, como é o caso de "opção sexual", "...os homens gays, eles têm uma chance muito maior de ter aids..." e "...em 2018 uma pesquisa mostrou que 25% dos gays de São Paulo eram portadores de HIV...".

Quando se fala de grupos vulneráveis é importante perceber o preconceito existente na sociedade e a desinformação sobre esses grupos pela ampla maioria da população. Nesse caso, uma informação solta como "...em 2018 uma pesquisa mostrou que 25% dos gays de São Paulo eram portadores de HIV..." não pode estar desacompanhada de uma explicação mais profunda da temática, sob pena de reforçar o estereótipo do LGBTI+ como um "grupo de risco", o que é incorreto.

As cifras estatísticas podem causar a falsa impressão de que os gays são mais vulneráveis ao HIV/aids, quando na verdade esse é um problema que atinge significativamente toda a sociedade. Segundo o

Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2019[1], do Ministério da Saúde, há uma incidência significativa sobre grupos como: homens e mulheres heterossexuais e mulheres gestantes. De modo que, a percentagem isolada pode levar à minimização do risco pela população não-LGBTI+ e discriminação da população LGBTI+.

Sugere-se, para dirimir tais questões, uma preocupação com a comunicação e terminologias empregadas, no combate à LGBTIfobia, com a contextualização dos dados e pesquisas para o público em geral. Nesse ensejo, indica-se a leitura pelos funcionários da emissora, e ampla divulgação, do Manual de Comunicação LGBTI+, disponível sua 2ª Edição no link a seguir: https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf . Tal manual foi elaborado contando com o apoio do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), para sua publicação.

Todos acreditamos que os meios de comunicação carregam consigo não apenas a missão de informar e esclarecer, mas também exercem papel essencial no enfrentamento a todas as faces com as quais o preconceito, a marginalização, a LGBTIfobia se manifestam em nossa sociedade.

Levando em consideração a importância da temática, e a real necessidade de informação constante e permanente sobre o fato, a Aliança Nacional LGBTI+ solicita que o jornalista Leandro Narloch esclareça suas afirmações, cessando assim a dubiedade de entendimentos. Com ênfase na informação e um tempo maior para discorrer sobre temas tão importantes, surgirá uma oportunidade para se trabalhar numa emissora tão importante assuntos tão marginalizados

A comunidade LGBTI+ se preocupa com a saúde pública e com a qualidade do sangue doado, nos posicionamos no sentindo de que acreditamos que o sangue deve ser de qualidade e sem preconceitos, auxiliando a salvar vidas no País.

Por fim, solicita-se à CNN Brasil que convide as entidades de defesa dos direitos e cidadania LGBTI+, como a Aliança Nacional LGBT+, para que possa auxiliar na difusão do conhecimento para toda a nação de informações sobre as questões LGBTI+, incluindo a doação de sangue, facilitando o esclarecimento de quaisquer dúvidas e contribuindo assim para a o fim da desinformação.

Estamos à disposição.

[1] Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67064/boletim_hivaids_2019.pdf?file=1&type=node&id=67064&force=1

Respeitosamente,



Toni Reis
Diretor Presidente da Aliança Nacional LGBTI+
(41 99602 8906)



Marcel Jeronymo Lima Oliveira
OAB/PB 15.285 – OAB/PR 100.312
Coordenador Nacional da
Área Jurídica da Aliança Nacional LGBTI+



Victor Herinque Grampa
OAB/SP nº 348.277
Advogado Colaborador
Área Jurídica da Aliança Nacional LGBTI+



Pr. Gregory Rodrigues Roque de Souza
Coordenador Estadual da Aliança Nacional LGBTI+ em MG
Coordenador Nacional de Notas e Moções da Aliança Nacional LGBTI+